

RECÉM-NASCIDOS E INFECÇÃO POR COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

NEWBORN AND COVID-19 INFECTION: A NARRATIVE REVIEW

Karolayne dos Santos Lima

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Rhayara Beatriz Wanderley Alves

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Wanderliza Laranjeira Coutinho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Resumo: analisar dados da literatura e compreender, a partir de uma revisão narrativa, a infecção por COVID-19 em recém-nascidos. **Metodologia:** trata-se de um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória. **Resultados:** em contraponto aos adultos e idosos, os recém-nascidos apresentam sintomatologia diferente, com características clínicas mais leves e assintomáticas. Embora algumas literaturas tenham realizado o mapeamento dos sintomas apresentados, ainda não há uma padronização, dessa forma, o presente estudo encontrou limitações para evidenciar maiores conclusões, o que propõe a necessidade de mais estudos nessa área.

Palavras-chave: Recém-nascidos; Infecção por coronavírus; COVID-19.

Abstract: analyze literature data and understand, from a narrative review, COVID-19 infection in newborns. **Methodology:** this is a study of a basic nature, with a qualitative and exploratory approach. **Results:** in contrast to adults and the elderly, newborns have different symptoms, with milder and asymptomatic clinical characteristics. Although some literatures have mapped the symptoms presented, there is still no standardization, thus, the present study found limitations to show greater conclusions, which suggests the need for more studies in this area.

Keywords: Newborn; coronavirus infections; COVID-19.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, uma doença causada por uma nova cepa do coronavírus - síndrome respiratória aguda grave por coronavírus 2 (SARS-CoV-2) foi descoberta por um médico chinês. Essa infecção, designada como COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde em fevereiro de 2020, causa sintomas respiratórios graves e vítimas fatais. Em março de 2020 foi declarada como pandemia, e tem surpreendido pelo seu potencial de infectar os seres humanos, tornando-se uma emergência de saúde pública de interesse internacional. Os primeiros casos da infecção viral surgiram em Wuhan, capital de Hubei, China, posteriormente, a COVID-19 se propagou para mais de 140 países, incluindo

o Brasil. No Brasil, em 08 de junho de 2020, constavam 707.412 casos confirmados e 37.134 óbitos, correspondendo a uma letalidade de 5,2% (FREITAS; ALVES; GAIVA, 2020).

Os primeiros dados epidemiológicos não identificaram crianças e adolescentes como principais agentes de transmissão e adoecimento, o que levou a uma baixa preocupação com esses grupos, no contexto da pandemia, embora estudos tenham mostrado que os mais jovens se infectam igualmente, ainda que apresentem manifestações clínicas mais brandas que adultos e idosos (MACIEL, 2020).

COVID-19 grave em crianças é raro. Até o momento, a maior revisão de crianças com COVID-19 incluiu 2.143 crianças na China. Apenas 112 (5,6%) de 2.143 crianças tinham doença grave (definida como hipóxia) e 13 (0,6%) crianças desenvolveram insuficiência respiratória ou de múltiplos órgãos ou síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) (SINHA *et al.*, 2020).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar dados da literatura e compreender, a partir de uma revisão narrativa, a infecção por COVID-19 em recém-nascidos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvido por meio de buscas científicas nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. As buscas foram feitas utilizando termos em inglês, dispostos em duplas, por meio do operador booleano “AND”, sendo eles “newborn”, “coronavirus infections” e “COVID-19”. A pergunta de pesquisa foi elaborada pela estratégia PICO, dessa forma, definiram-se: P - recém-nascido; I - infecção; e Co - COVID-19. Logo, a questão de pesquisa foi: o que se sabe até o momento da literatura científica sobre a infecção de recém-nascidos por COVID-19?

Foram adotados como critérios de inclusão aqueles estudos que apresentaram diagnóstico positivo de recém-nascidos e que abordaram o contexto do COVID-19. Nos critérios de exclusão, foram aqueles que os recém-nascidos apresentaram alguma comorbidade estabelecida no pré-natal.

RESULTADOS

Estudos apontam que as manifestações da doença são menos graves nas crianças do que nos pacientes adultos, e que os lactentes menores de um ano apresentam complicações mais graves do que as crianças mais velhas. Os recém-nascidos merecem atenção especial, visto que seu sistema

imunológico ainda é imaturo (FREITAS; ALVES; GAIVA, 2020).

A imaturidade da função imunológica em crianças e recém-nascidos leva a sua suscetibilidade aumentada a infecções virais, enquanto a imaturidade do desenvolvimento imunológico adaptativo pode tornar seus sintomas clínicos diferentes daqueles em adultos. Juntos, esses aspectos levantam sérias questões sobre por que as manifestações clínicas de crianças e recém-nascidos infectados são diferentes daquelas de adultos com imunossupressão e qual o impacto da reação inflamatória causada pela infecção materna na função imunológica do feto (LIU et al, 2020)

A condição de portadora assintomática do vírus pela criança provavelmente possui grande impacto nas formas de transmissão do vírus na comunidade, já que a identificação de portadores assintomáticos é um grande desafio em todo o mundo. Segundo os estudos recentes, as crianças, quando sintomáticas, tendem a apresentar predominantemente febre baixa e tosse, com alguns sintomas gastrointestinais associados, incluindo náuseas, vômitos, diarreia e dor abdominal, com boa recuperação do quadro clínico entre uma a duas semanas (MARTINS, 2021).

O tratamento clínico geral de recém-nascidos positivos para o SARS-CoV-2 é sintomático e de suporte, envolvendo manutenção da homeostase, acompanhamento próximo do exame de sangue, radiografia de tórax, prevenção e tratamento de complicações e inicialização do suporte 10 respiratório, se necessário. Nesse sentido, uma das prioridades é a detecção de distúrbios respiratórios agudos neonatais de modo a classificar a gravidade clínica e oferecer suporte ventilatório seguindo as diretrizes e melhores evidências disponíveis (GOES, 2020).

O recém-nascido deve receber os cuidados indicados para a idade gestacional e as doenças mais prevalentes nesta faixa etária, e o tratamento escolhido deve respeitar essas características. Diante do desconhecimento dos sintomas característicos da COVID-19 no período neonatal, os recém-nascidos devem ser avaliados e tratados normalmente, sem risco de iatrogenia. A insuficiência respiratória no período neonatal pode ser devida a muitas doenças, como a síndrome de aspiração de mecônio, taquipnéia transitória, síndrome do desconforto respiratório e pneumonia, por exemplo. É importante que o neonatologista indique o tratamento que considera mais adequado para o seu paciente (CARVALHO, 2020).

Recém-nascidos podem ser infectados pelo vírus depois do nascimento e, teoricamente, constituem um grupo de risco pelo sistema imune ainda imaturo. Acredita-se que a principal forma

de transmissão da COVID-19 para os recém-nascidos é por gotículas de cuidadores infectados ou por contato com material contaminado. Portanto, os cuidados devem estar centrados em dois pilares principais: evitar a infecção do recém-nascido e evitar a infecção dos profissionais de saúde na sala de parto por meio da adoção de medidas de prevenção de infecção por gotículas ou contato (MARTINS, 2021).

Dessa forma, o número de profissionais que tocam o recém-nascido e cuidam dele deve ser o menor possível. O apoio à família e especialmente a interação entre a equipe e o familiar que deverá assumir os cuidados do RN devem ser garantidos. Permanecer ao lado do RN, contornando-o com o olhar, falando suavemente e sustentando seu corpo oferece a necessária vivência de integração em momentos de extrema vulnerabilidade e, segundo Winnicott, pediatra e psicanalista, lhe assegura seu bem-estar (MORSCH; CUSTÓDIO; LAMIR, 2020).

A amamentação deve ser estimulada mesmo que a mãe seja caso suspeito ou confirmado de COVID-19, pois não há evidências até o momento de que o vírus SARS-CoV2 seja transmitido pelo leite materno (AGÊNCIA..., 2020).

CONCLUSÃO

Em conclusão, a análise da literatura permitiu a identificação da problemática acerca da infecção por COVID-19 em recém-nascidos, contudo, o presente estudo obteve limitações para sua realização, uma vez que há escassez de estudos nessa área. Logo, faz-se necessário o incentivo a formulação e publicação de novos estudos, tanto para investigação do mecanismo do vírus quanto para enriquecer a literatura em relação aos efeitos do COVID-19 no público neonato.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 4/2020**, de 25 de fevereiro de 2021. Orientações para Serviços de Saúde: Medidas De Prevenção e Controle que devem ser Adotadas Durante a Assistência aos Casos Suspeitos ou Confirmados de Infecção pelo Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, DF: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/nota-tecnica-gvims_ggtes_anvisa-04_2020-25-02-para-o-site.pdf. Acesso em: 5 abr. 2021.

CARVALHO, Werther Brunow de *et al.* Role of a Neonatal Intensive Care Unit during the COVID-19 Pandemia: recommendations from the neonatology discipline. **Revista da Associação**

Médica Brasileira, v. 66, n. 7, p. 894-89, aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.7.894>. Acesso em: 14 out. 2021.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins de; ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, supl. 2, 2020. e20200467.

GOES, Fernanda Garcia Bezerra *et al.* Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de covid-19: revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem.**, Florianópolis, v. 29, 2020. e20200242.

LIU, Pin *et al.* The immunologic status of newborns born to SARS-CoV-2–infected mothers in Wuhan, China. **The Journal Allergy and Clinical Immunology**, v. 46, n. 1, p. 101-109, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2020.04.038>. Acesso em: 13 out. 2021.

MACIEL, Ethel Leonor Noia *et al.* COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: estudo transversal no Espírito Santo, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, v. 30, n. 4, 2021. e20201029. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400001>. Acesso em: 14 out. 2021.

Martins, Marlos Melo *et al.* clinical and laboratory characteristics of sars-cov-2 infection in children and adolescents. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021. e2020231. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020231>. Acesso em : 14 out. 2021.

MORSCH, Denise Streit; CUSTODIO, Zaira Aparecida de Oliveira; LAMY, Zeni Carvalho. Cuidados psicoafetivos em Unidade Neonatal diante da pandemia de covid-19. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 38, 2020. e2020119.

SINHA, Ian P. *et al.* COVID-19 infection in children. **The Lancet Respiratory Medicine**, v. 8, p. 446-447, may 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30152-1](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30152-1). Acesso em: 14 out. 2021.